



"Estejam atentos! Tomem cuidado com seu grande inimigo, o diabo, que anda como um leão rugindo à sua volta, à procura de alguém para devorar. Permaneçam firmes contra ele e sejam fortes na fé. Lembrem-se de que seus irmãos em Cristo em todo o mundo estão passando pelos mesmos sofrimentos." (1Pedro 5.8-9 – Nova Versão Transformadora)

Passadas algumas décadas após o surgimento da Igreja de Cristo (cf. Atos 2.1-47), o número de adeptos ao Cristianismo se irradiou por todo o Império Romano. Os cristãos eram vistos cada vez mais como um povo distinto e muito mal compreendido. Sua tremenda fidelidade a Cristo, que os manteve afastados do culto de louvor ao imperador e aos ídolos, era tida como falta de patriotismo. Sua moralidade estrita, seus encontros privados de louvor, tudo isso suscitava desconfiança, boatos e crescente hostilidade. Os cristãos judeus eram comumente caluniados por suas comunidades de origem e, na mesma medida, os gentios cristãos, por seus antigos companheiros. Em várias partes do império aconteciam perseguições oficiais em tal medida que, em alguns lugares, pessoas eram executadas simplesmente por admitir que adoravam a Jesus Cristo.

A realidade atual da Igreja de Cristo não é muito diferente daquela existente nos dias de Pedro. Os verdadeiros cristãos continuam sendo mal compreendidos. Muitas vezes são vistos como pessoas com baixa capacidade intelectual, ou até mesmo como loucas. O fato de não venerarem quaisquer pessoas ou objetos, nem adorarem outra divindade que não seja o Deus único e verdadeiro, os fazem ser taxados como intolerantes radicais, insensíveis e orgulhosos. A conduta ética e moral dos cristãos quase sempre é questionada. Diversos boatos surgem em torno do comportamento cristão e muitos experimentam hostilidades gratuitas e sem qualquer fundamento. Há cristãos que são constantemente

criticados por familiares e amigos, por não professarem a mesma fé e nem comungarem dos mesmos princípios e valores de vida. Em vários lugares, pessoas são mal vistas e até mesmo hostilizadas, simplesmente porque admitiram ser cristãs.

Contra esse cenário de crescente incompreensão e crueldade generalizada, é que Pedro escreve sua calorosa carta pastoral. Ele compreende muito bem a luta dos cristãos e, por essa razão, os estimula a manterem a esperança. Era de se esperar que Pedro alertasse os cristãos sobre o perigo resultante das perseguições romanas, ou se posicionasse contra a intolerância e o preconceito sofridos pelos cristãos – por parte tanto dos judeus como dos gentios. Em vez disso, em sua carta o apóstolo Pedro adverte seus leitores a estarem atentos contra o grande inimigo dos cristãos: o diabo. Pedro coloca o diabo e não os problemas cotidianos, como o oponente a ser derrotado. Ele considera Satanás como o detentor das **forças destruidoras da família e da sociedade**. Pensamento bem semelhante ao do apóstolo Paulo que, em sua carta à Igreja em Éfeso, declarou: *“Pois nós não lutamos contra inimigos de carne e sangue, mas contra governantes e autoridades do mundo invisível, contra grandes poderes neste mundo de trevas e contra espíritos malignos nas esferas celestiais”* (Efésios 6.12).

Na passagem bíblica citada inicialmente, o apóstolo Pedro ordena, em primeiro lugar, que seus leitores *“estejam atentos”*. A ideia original, presente no texto bíblico, é o de estar sóbrio, isto é, livre da influência de qualquer agente que comprometa o nosso discernimento. Assim como os entorpecentes prejudicam a nossa cognição, há inúmeros fatores captados pelos nossos sentidos que são capazes de nos distrair e impedir que enxerguemos com clareza e objetividade. Estar atento também implica se manter vigilante – expectativa que contrasta o ato de dormir ou a falta de firmeza e indiferença. É em um piscar de olhos – muitas vezes sem percebermos – que brechas em nossa vida são abertas e, por elas, nossa vitória fica comprometida.

Depois de solicitar atenção e vigilância aos seus leitores cristãos, Pedro exige que eles tomem cuidado com diabo, que no texto é colocado como um *“grande inimigo”*, adversário, oponente a ser vencido e não apenas confrontado. Há quem pense que a nossa luta contra o diabo se trata apenas de fazer oposição ao inimigo. Ignoram o fato de que participamos de batalhas onde sempre haverá vencedor e derrotado. Em nossas lutas contra o diabo, nunca haverá empates.

Ao descrever a figura do diabo, Pedro o compara a um leão¹ que rodeia a presa à espera de oportunidade para que possa devorá-la. O verbo “devorar”, do grego καταπίνω (*katapínō*), significa

¹ O leão, segundo maior felino depois do tigre, é visto como símbolo de coragem, valentia. Eles alcançam a velocidade de 80 km/h em curtos períodos. Como todos os felinos, têm excelente aceleração, mas pouco vigor. Por isso, usam táticas de emboscadas para capturar suas vítimas, sempre a uma distância máxima de 30 metros de suas presas. O rugido do leão pode ser ouvido a uma distância de até 8 km e serve, dentre outras funções, como forma de comunicação para coordenar a caçada. Mas no texto bíblico em análise, indica particularmente o rugido constante de uma fera terrivelmente faminta.

“tragar”, “beber de um gole”, “engolir de um gole”. O termo é usado para se referir a animais engolindo a presa. **Demonstra ação rápida, eficaz e mortal; sem que a vítima tenha tempo de reação adequado. Os leões atacam animais doentes, jovens ou dispersos; escolhem vítimas que estão sozinhas ou distraídas.** Ficamos especialmente vulneráveis aos ataques de Satanás quando nos sentimos sós, fracos e impotentes; quando estamos afastados dos demais cristãos e tão envolvidos em nossas dificuldades, que nos esquecemos de permanecer alertas quanto ao perigo. Por essa razão, devemos estar sempre sóbrios e vigilantes. Qualquer descuido ou acomodação, quase sempre é fatal.

A família é uma instituição divina. Ela é a base da vida social. Foi criada por Deus com o primeiro propósito de proporcionar ao ser humano abrigo e relacionamento. Em segundo lugar, para fazer dela um núcleo pelo qual as bênçãos do Senhor se espalhariam sobre toda a terra (cf. Gênesis 1.28). Nos últimos tempos, no entanto, temos visto e vivido um tempo de escassez na área dos relacionamentos. Aos poucos, nos tornamos superficiais, frios e distantes uns dos outros. O Senhor Jesus previu o atual cenário quando disse: “*Muitos se afastarão de mim, e trairão e odiarão uns aos outros. (...) O pecado aumentará e o amor de muitos esfriará*” (Mateus 24.10, 12 – NVT). Por isso, precisamos investir fortemente em nosso relacionamento familiar.

Desde o momento em que foi constituída, a família foi alvo dos ataques do diabo. Satanás fez de tudo para que o propósito de Deus para as famílias fosse destruído. Adão e Eva poderiam ter recusado a sugestão do diabo, mas não o fizeram, e depois de pecarem, caíram na condenação divina. Satanás é aquele que incita sofrimento e perseguição a fim de testar e, se possível, destruir a fé dos filhos de Deus e com isso promover a apostasia. O pecado sempre faz o relacionamento familiar adoecer. Há muitos lares doentes, onde a família deixou há muito tempo de ser local de acolhimento, proteção e cuidado, devido aos pecados não confessados e não abandonados. Ciente de que as transgressões causam culpa e separam as famílias da comunhão com Deus, o diabo usa toda a sua astúcia (cf. Gênesis 3.1) para que “*a nossa mente seja de alguma forma seduzida e se afaste da simplicidade e da pureza que há em Cristo*” (2Coríntios 11.3 – Almeida Século 21).

Em uma das cartas que escreveu à Igreja em Corinto, o apóstolo Paulo fala da importância de não haver em nossa comunidade familiar, qualquer problema de natureza relacional, sob o risco de ficarmos vulneráveis aos ataques de Satanás. Paulo diz: “*quando eu perdoar o que precisa ser perdoado, faço-o na presença de Cristo, em favor de vocês, para que Satanás não tenha vantagem sobre nós, pois conhecemos seus planos malignos*” (2Coríntios 2.10-11 – NVT). Os ataques do diabo contra a família nunca são aleatórios. Antes, são sempre pensados, esquematizados e estrategicamente executados. Dessa forma, precisamos nos conscientizar de todos os “*planos malignos*” do diabo, para que possamos antever seus movimentos e nos proteger adequadamente dos ataques. Os cristãos devem resistir ao diabo, mas, fazer isso de forma eficaz, exige que eles reconheçam quão perigoso ele é.

A Palavra de Deus cita diversas estratégias usadas por Satanás com o intuito de **destruir a família e a sociedade**. O Senhor Jesus afirmou que o diabo vem e a **arranca a Palavra de Deus do coração** das pessoas e as impede de crer e ser salvas – “*As sementes que caíram à beira do caminho representam os que ouvem a mensagem, mas o diabo vem e a arranca do coração deles e os impede de crer e ser salvos*” (Lucas 8.12 – NVT). Jesus também demonstrou que o diabo **é capaz de atuar através da vida de um cristão** sem lhe roubar a consciência – “*Então Jesus disse: ‘Eu escolhi vocês doze, mas um de vocês é um diabo’. Ele se referia a Judas, filho de Simão Iscariotes, um dos Doze, que mais tarde o trairia*” (João 6.70-71 – NVT); por meio de **mentiras** (cf. João 8.44) – do grego ψεῦδος (*pseûdos*) – **capazes de influenciar a disposição do coração** através daquilo que é falso – “*Estava na hora do jantar, e o diabo já havia instigado Judas, filho de Simão Iscariotes, a trair Jesus*” (João 13.2 – NVT). O apóstolo Paulo também falou sobre esse assunto em algumas de suas cartas. Nelas, Paulo afirma que Satanás **se disfarça de anjo de luz** – “*Mas não me surpreendo. Até mesmo Satanás se disfarça de anjo de luz*” (2Coríntios 11.14 – NVT), **se utiliza dos espaços, brechas que abrimos em nossa vida** e faz delas oportunidades para nos atacar – “*E não pequem ao permitir que a ira os controle. Acalmem a ira antes que o sol se ponha, pois ela cria oportunidades para o diabo*” (Efésios 4.26-27 – NVT). Ele também **causa impedimentos ao longo do caminho** – “*Queríamos muito visitá-los, e eu, Paulo, tentei não apenas uma vez, mas duas; Satanás, porém, nos impediu*” (1Tessalonicenses 2.18 – NVT) e **arma ciladas contra nós**, para que façamos o que ele quer – “*Então voltarão ao perfeito juízo e escaparão da armadilha do diabo, que os prendeu para fazerem o que ele quer*” (2Timóteo 2.26 – NVT).

O que fazer diante de todas essas armadilhas diabólicas? O apóstolo Pedro nos orienta a **permanecermos firmes contra o diabo e sermos fortes na fé** (cf. 1Pedro 5.9). A expressão “permanecer firme”, do grego ἀντίστημι (*antístemi*), significa “*reagir contra*”. Indica resistência fundamentada em Deus e apoiada no conhecimento de que não estamos sós nessa luta. Deus suprirá todas as nossas necessidades no caminho (cf. Filipenses 4.19). Já a expressão “ser forte”, do grego στερεός (*stereós*), significa “*sólido, duro, consistente*”. Indica solidez compacta, como uma rocha. Nenhuma fé superficial será suficiente pois, o desejo do inimigo, é promover o abandono da fé por meio da perseguição.